



---

**ACTAS**

---

Ata nº223

Aos vinte cinco dias do mês de setembro de dois mil e vinte e três, reuniram em Sessão Ordinária pelas vinte horas e quarenta minutos no auditório da Junta de Freguesia de Sangalhos, os membros desta Assembleia com a seguinte ordem de trabalhos:

I - Período de Intervenção do Público, nos termos do Artº25 do Regulamento.

II - Período Antes da Ordem do dia

1. Apreciação e votação da Ata nº 222
2. Assuntos de interesse para a freguesia.

II- Período da Ordem do Dia

1. Informação sobre a atividade da Junta de Freguesia e situação tesouraria atual:
2. Atribuição de nome de rua- "Rua Henrique Moreira Seabra" discussão e votação:
3. Reposição Formal dos "Limites da Freguesia de Sangalhos" discussão e votação:
4. Comemoração "Elevação de Sangalhos a Vila"

I-Dando início à Sessão, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia Isilda Silva, começou por questionar se das pessoas presentes na sala alguém queria intervir no Período de Intervenção do Público nos termos do Artº25 do Regulamento.

1. Neste âmbito ninguém pediu a palavra.

II- Passando ao Ponto 1 do Período Antes da Ordem do Dia

2. A Srª Presidente da Mesa da Assembleia pôs à apreciação e votação a Ata nº222 a qual Foi aprovada por unanimidade, com sete votos a favor.....
3. Passando-se ao Ponto 2 Assuntos de Interesse para a Freguesia, não houve intervenções.....

III- Período da Ordem do dia

4. Passando ao ponto 1 da Ordem do Dia, Informação sobre a atividade da Junta de Freguesia e situação de tesouraria atual, a Srª Presidente da Mesa da Assembleia, começou por dizer que como todos receberam os documentos da atividade da Junta, perguntou aos Senhores Deputados se alguém queria usar da palavra ou fazer algum comentário.....
5. Para intervir neste ponto, pediu a palavra a Srª Deputada Lúcia Araújo, que no uso da mesma questionou o Srº Presidente de Junta, relativamente ao denominado Eixo 2, onde está referido "acompanhamento do projeto de obras do Centro de Saúde", se o Srº Presidente tem de algo mais para nos dizer.....  
Relativamente ao Eixo 6, acompanhamento Ação Social aos sem abrigo da abrigada Freguesia de Sangalhos, sendo preocupante questionou se seria possível dizer.....



quantos casos são. Quanto ao Eixo 7, relativo à 84ª Volta a Portugal, 1ª etapa em Sangalhos, é referido no fim da frase “Centro de Alto Rendimento de Anadia” e simultaneamente, acompanhamento da realização taça da Europa de BMX que se realizou na pista de BMX do “Centro de Alto Rendimento de Sangalhos” questionou, afinal qual é o nome correto? .....

6. Para responder tomou a palavra o Srº Presidente de Junta Artur Salvador, esclarecendo: Sobre o Centro de Saúde disse que o mesmo é de extrema importância para Sangalhos pelo que este tem merecido da Junta muito tempo em diligências junto da Câmara e da ARS Centro, porque preocupa ver o tempo a passar, e ser necessário que as obras prometidas há muito tempo se concretizem. Disse ter recebido por parte da Câmara uma clara evidência de que as obras vão começar, uma vez que as mesmas foram cabimentadas em orçamento da Câmara. E, por outro lado disse também ter conseguido trazer à discussão no terreno a ARS Centro, o Diretor que tem estado em Sangalhos várias vezes e que, hoje a propósito da inauguração do Centro de Saúde de Anadia, disse que a obra vai avançar. Já tem projeto e se tudo correr bem o mesmo vai além daquilo que hoje conhecemos como nosso Centro de Saúde. Será feita uma valorização do edifício existente com novas valências do Centro de Saúde, eventualmente poderá vir a receber duas novas salas uma para pequenas cirurgias, sendo esta uma mais valia que o Centro de Saúde de Anadia não tem e uma outra de apoio ambulatorio. A dificuldade disse ser que, quando se fala em obras temos de acautelar o que é que acontece às pessoas que precisam diariamente de cuidados de saúde, saber para onde se dirigem, onde vamos colocar as pessoas. Disse que desde cedo colocou à disposição as instalações da nossa Junta de Freguesia, isto era o mínimo porque não concordava com a hipótese de, logo que o Centro Saúde de Anadia estivesse pronto a solução fosse encerrar o Centro Saúde de Sangalhos e as pessoas serem atendidas provisoriamente em Anadia. Entende que isso não fazia muito sentido e, lembrando que, paralelamente, se avançassem as obras no edifício dos antigos CTT, seria uma solução alternativa se os melhoramentos a fazer neste possam servir o Centro de Saúde e depois já teriam outra utilidade. Assim as obras a fazer por protocolo com a ARS Centro, ficariam futuramente para o nosso laboratório de ideias, incubadora de empresas, um espaço dedicado aos jovens que eventualmente recebe agora dupla função de poder vir a beneficiar de alteração por conta da resposta do Centro de Saúde que tenha utilidade futura. Esta situação caiu muito bem no diretor da ARS Centro que entendeu de facto que se é preciso gastar dinheiro público a reconverter, mesmo que para o período de 6 a 9 meses, que é o tempo que está previsto para as obras, se podermos aplicar esse dinheiro bem, ganha-se sustentabilidade.

Esclareceu então que, neste momento está a ser concebido um projeto para dotar o edifício de 7 gabinetes médicos, eventualmente com utilização de contentores do lado de fora 1 ou 2. Existe estrutura para receber os serviços e se tudo correr bem até ao final do ano, tudo aponta para que no primeiro trimestre do ano 2024 as obras possam arrancar e, eventualmente, estarem concluídas no final do ano, disse serem estas as previsões.....

Manifestou o seu agrado pelo facto do Sr. Ministro da Saúde ter falado



## ACTAS

do Centro Saúde de Anadia, mas também do Centro de Saúde de Sangalhos, que é uma obra que tem uma dotação de 600 mil euros, se há dinheiro e vontade da Câmara, da Junta e da ARS, se temos projeto, tudo aponta que haja soluções para breve. ....

Respondendo relativamente ao eixo 6, a questão dos sem abrigo, disse ser, infelizmente uma realidade que temos na Freguesia. Há bem pouco tempo tínhamos uma pessoa a dormir aqui à porta da Junta onde esteve durante vários meses, outros casos existem de pessoas que dormem no Cemitério, Centro Paroquial, Pavilhão Ecoparque. ....

Algumas preocupações que temos e que tem sido trabalhadas com o gabinete da Ação Social da Câmara bem como Ação Social da Misericórdia. Temos estas pessoas, identificadas e acompanhadas, mas muitas vezes a solução não acontece porque as pessoas não querem, mas felizmente temos vindo a dar resposta. Ainda a última conseguimos, pessoa que dormia no Centro Paroquial, aceitou ajuda e neste momento está numa casa de acolhimento. Esclarece que as pessoas têm de crer ser ajudadas e aceitar um trabalho, disponibilizar parte do dinheiro que ganham para participar nas despesas do dia a dia, é este tipo de situação que acompanhamos.

Também ao abrigo da estratégia local da habitação, foram identificados vários agregados familiares da nossa freguesia em situações de carência habitacional ou habitação indigna, situações que temos vindo a reforçar com a Câmara, que recentemente materializou nesta área uma boa notícia para Sangalhos, relativa ao terreno da Costa da Rua da Igreja, há tantos anos indicado como um terreno disponível para receber habitação. Recebeu nestes últimos dois meses esta capacitação em termos de projeto porque de facto na sequência da urgência do nosso governo apresentar soluções à população, neste âmbito conseguimos elencar neste projeto, vai ser candidatado a seguir ao momento em que o governo aceite assinar o acordo de colaboração. Seguir-se-á a candidatura, depois vai a concurso público e a expectativa, é que, até ao 1º trimestre de março a obra avance. Isto também para dar resposta a 18 agregados familiares que a Junta tem identificados em Sangalhos que tem necessidades de resposta. ....

A tipologia poderá não ser aquela que vai ser dotada para este projeto, mas o que é certo é que tudo vai começar com este universo de 21 fogos que vem para dar resposta a estes 18 agregados familiares carenciados. Se tudo correr bem daqui a um ano e meio, se a obra estiver concluída, poderão ter uma habitação digna. ....

Relativamente à questão colocada no âmbito ao eixo 7, situação que gera sempre dúvidas relativas ao nome do Centro Alto Rendimento Sangalhos, CAR Anadia, é uma circunstância de comunicação que tem toda a importância. ....

Ainda assim às vezes corre mal na identificação porque nós sabemos quando o Centro Alto Rendimento de Sangalhos apareceu, não havia CAR Anadia que junta hoje outras unidades desportivas, só o Alto Rendimento de Sangalhos que era constituído unicamente pelo Velódromo Nacional, sofre aqui esta alteração de denominação Centro Alto Rendimento Anadia que é constituído pelo Velódromo Nacional de Sangalhos, pela pista BMX e pista XXO que está situada na Curia. ....



Quando referimos estivemos no “Centro Alto Rendimento de Anadia/Velódromo de Sangalhos, a Câmara recorrentemente utiliza esta situação Velódromo Nacional/Centro Alto Rendimento de Anadia, ou seja, a parte de Sangalhos fica sempre de fora o correto seria Centro de Alto Rendimento Anadia/Velódromo Nacional de Sangalhos.....

7. No mesmo ponto da ordem de trabalhos pediu a palavra o Srº Deputado Joaquim Mota, que no uso da mesma questionou no âmbito do eixo 1, dizendo ser preocupante as ações do acompanhamento das autoridades competentes das zonas identificadas na Freguesia para tráfico de droga, pelo que gostava de ser alertado sobre quais as zonas que estão identificadas. Em segundo lugar referiu que numa das Assembleias tinha chamado a atenção do piso que se tinha abatido na Rua da Estação acesso via rápida e que viu que já está arranjado, felicitando a Junta por isso. Ao mesmo tempo lembra que também chamou a atenção daquelas falhas que estão na Rua 25 de Setembro antes de chegar à Ponte do Rio Lindo, o piso abateu muito e já está assim há muitos anos o que para qualquer condutor de veículos pesados carregado excedendo a velocidade, tem dificuldade em segurar o veículo. Como existiu uma intervenção na Rua da Estação, pergunta se foi uma ação da Câmara ou com apoio da mesma, porque é que não foram àquele sítio fazer a mesma coisa, até porque a situação é mais antiga. Em terceiro lugar referindo-se à Fonte luminosa da Fogueira, disse que o antigo executivo, no final do mandato, trouxe a esta Assembleia de Freguesia, o assunto, tendo em conta a manutenção da Fonte ser insuportável para a Junta. A manutenção daquela estrutura, tendo em conta o desperdício de água e luz, a Junta de Freguesia não tem verba, foi um erro a forma como a recuperação foi feita, a estrutura em si indica a chama da Fogueira, na altura foi bonito até foi participado com dinheiros públicos, mas agora quem paga a fatura somos nós. Como aquilo está mais desligado do que ligado, ficou decidido na altura em votação da Assembleia e aprovado, que a fonte iria sofrer uma remodelação. Em véspera das eleições o Executivo Municipal, desrespeitando a decisão da Assembleia de Freguesia, resolveu investir ali dinheiro e pôs aquilo a funcionar. Ficou muito bonito durante um mês ou dois e agora tanto a Câmara como a Junta não têm dinheiro para manter aquilo a funcionar. Tendo em conta que agora vai haver uma intervenção, disse que gostaria de saber que tipo de intervenção será essa, se vai ao encontro do que decidiu a última Assembleia de Freguesia e se houve algum projeto. Em quarto lugar disse ficar contente em saber que o executivo se está a candidatar a uma nova viatura. Em quinto lugar perguntou se a Junta de Freguesia teve custos na participação dos jovens da Freguesia à Jornada Mundial da Juventude e qual o valor.....

8. Para responder tomou a palavra o Srº Presidente de Junta Artur Salvador, esclarecendo: relativamente à questão do tráfico de droga na Freguesia, referiu que não é só de agora. Sempre houve, neste momento estão identificadas zonas, é uma preocupação da Junta, não vamos identificar publicamente para não levantar alarme/ insegurança à população, não é isso que está em causa, significa que tem esse problema na nossa Freguesia em dois locais, locais que são de fácil acesso e de fácil saída, as pessoas passam tranquilamente, param em sítios centrais e mais escondidos, são situações que tem vindo a ser relatadas com



---

## ACTAS

---

viaturas paradas a altas horas da noite às vezes com um certo barulho, paragens curtas, e isto preocupa. Estão identificadas, a polícia está atuante e minimamente controlada e porque é uma tarefa e preocupação diária de acompanhamento da Junta, não nos compete intervir, mas sim ter esse problema em cima da mesa. Relativamente à Rua 25 de Setembro foi feita essa intervenção de nivelamento do piso, depois do Pontão, o abatimento que lá está não é o mesmo do tratamento que foi aplicado daquele rebaixamento resultante das caixas de cabos e afins que lá estavam. Depois do Pontão é uma intervenção que obriga ao escavamento do piso, nivelamento, compactação, é outro trabalho, nós quando fazemos as diligências para que a Câmara atue e tem de ser a Câmara e não a Junta, para podermos lá ir temos de pagar a uma máquina para escavar aquilo, tem que ter um apoio técnico de engenharia e quem trata dessas intervenções na via é a Câmara e não a Junta; temos que reclamar para aquele tipo de situação e é o que fazemos recorrentemente. Esse tipo de situações é um dos 30 ou 40 assuntos que temos numa lista, que falamos com a Câmara sobre a situação, porque nós sabemos se não atuamos logo numa fase inicial do problema, em vez de escavarmos uma beira temos é que escavar de um lado ao outro. Disse que esse caso não está esquecido, estamos a fazer o nosso trabalho, mas a Câmara se já veio resolver aquele problema que tem 10 anos que foi aqueles três buracos que foram tapados. Este aqui é mais recente, e já que vão tapar 3 buracos, levem lá a máquina e façam o trabalho completo, mas as coisas não funcionam assim, aos poucos vamos resolvendo os problemas. Nada está esquecido! A Fonte luminosa da Fogueira, este é um processo histórico que já vem de trás, é um problema que se materializou com aquela obra e como bem diz, foi votada nesta Assembleia de Freguesia a requalificação da Fonte que foi integrada na requalificação do largo da Feira, quando se fez a obra, quem apanhou este processo não viu que estava para ser incluída na requalificação do largo da Feira e não foi. Nós continuamos a fazer o nosso trabalho que é perceber o porquê de a fonte estar desligada. Não pagamos água nem luz, não temos custo nenhum é tudo para a Câmara. Em determinada altura contactaram a Junta para pensar o que queriam fazer, que nós não vamos ligar mais, o problema não está em encher aquilo de água ligar a luz, mas a estrutura está deficitária. Pode-se fazer uns remendos e, passado pouco tempo, volta a cair e fazer perder muita água, manifestamente não tem solução requalificar, para isso tem de haver ali um projeto novo, digno, que eventualmente mude a estrutura, a volumetria de construção, mas é a Câmara que tem que fazer e que vai executar. Neste momento a preocupação da Junta é outra, se o assunto é requalificação vamos fazê-la, porque aquilo que está ali na zona a partir do momento que se requalifica um largo da Feira com um potencial que foi ali criado, não só por toda a envolvente que ali está, mas também é um largo que materializa a Feira dos 4 da Fogueira, que é um conceito que nós queremos dinamizar e tentar perceber se a Feira dos 4, vai passar a ser onde está em frente às antigas escolas ou se vai regressar ao largo onde era feita e enquanto houver Feira não há estacionamento de carros. Não percebemos isso, mas é um conceito que a Câmara definiu e tem que



nos dizer. Quanto à utilização do espaço público se a Junta de Freguesia pode ou não ocupar aquele espaço, procuramos que ao beneficiar se façam as coisas como deve ser. Aquela Fonte não é boa para ninguém e muito menos digno para a Fogueira. O tipo de soluções que procuramos e queremos materializar, todas as vezes que falamos dos vários problemas a requalificação da Fonte da Fogueira é uma, mas nós não mandamos no calendário da Câmara, o que fazemos é aquilo que a Câmara se comprometeu, depois de receber a notificação validada por Assembleia de Freguesia do mandato anterior que validou uma requalificação, que foi só isso que fez, quem tem de requalificar é a Câmara. E, se assim o entender, acolher a recomendação que seguiu daqui para Anadia, continuamos a apoiar esta intervenção e a refletir sobre ela com a Câmara. Relativamente á questão da Viatura da REN, não fizemos nada de mais além de dizer que estamos disponíveis caso haja distribuição de viaturas, é uma atribuição Nacional que é vocacionada para Juntas de Freguesia, Bombeiros etc. A Junta de Freguesia em tempo útil validou uma viatura que nos foi entregue e ainda hoje está ao serviço da Freguesia, não ao abrigo deste projeto, mas de uma contrapartida pela existência de uma unidade transformação energética e outras compensações. A Junta entende que se podermos ser elegíveis para a atribuição de uma viatura, seja lá quando for, logo se verá se podemos vir a ser beneficiados. Quanto ao apoio aos Jovens da Jornada da Juventude Mundial, esclareceu que a Junta apoiou os Jovens da Freguesia. Validou a proposta em sede de Executivo, entendendo que era de bom tom, assim como todas as Juntas do Município apoiaram os seus grupos. A partir do momento que tivemos conhecimento de que havia um grupo de Jovens que ia representar a Freguesia nas Jornadas, entendemos que podíamos ser parceiros neste envio dos nossos jovens e aprovámos um investimento de 500 euros, relativo a 10 jovens que foram às Jornadas Mundiais da Juventude e ficámos muito agradados com a caminhada que eles fizeram. Esperamos que alguns dos 10 possam e neste momento já temos indicação disso, ser pessoas que estão disponíveis para determinados tipos de trabalhos na Freguesia e ainda bem, entendeu a Junta.....

9. No mesmo Ponto da Ordem de Trabalhos, pediu a palavra a Sr.ª Deputada Lúcia Seabra, que no uso da mesma, pediu um esclarecimento relativamente à 3ª Caixa de Multibanco no Edifício junto à Igreja, se já há algum protocolo com alguma instituição Bancária, se está a avançar e em que ponto está. Relativamente ao encerramento do Parque da Fogueira, diz se é temporário, quantos meses isso significa e quais são as expetativas. Em relação ao acompanhamento da 3ª sala do ATL, questionou se estava a aumentar o número de crianças a frequentar o ATL da nossa Freguesia em horário escolar. Ainda relativamente ao Projeto de habitação 1º direito, questionou como é que este vai avançar em termos de tempo. Se é expetável começar a construção em 2024, ou se ainda vai demorar alguns anos, pois é preocupante que haja efetivamente alojamento para as famílias que já estão sinalizadas.....

10. Para responder tomou a palavra o Sr.º Presidente de Junta Artur Salvador, esclarecendo relativamente à 3ª Caixa Multibanco que vai ser instalada brevemente, já está negociada com a Entidade Bancária assim como estava a da Fogueira, o que aconteceu foi uma mudança de paradigma das entidades bancárias que não





---

## ACTAS

---

esteve presente na nossa 1ª Caixa Instalada na Avenida Seabra Dinis e que, já com o protocolo assinado, a entidade bancária vem dizer que existe um custo de manutenção que tem de passar para a Câmara, e entende que no caso da Fogueira, nós fizemos a obra e o custo mensal tem que ficar com a Câmara, o que significa são 120 euros mais Iva/mês. Na altura o protocolo já estava feito com a Câmara e aquilo passou. Agora temos o mesmo problema com esta Caixa, depois tem a ver com a disponibilidade dos serviços e capacidade técnica de a vir instalar. Até aqui havia um problema com a certificação energética e disponibilidade de rede, o que neste momento está resolvido, agora aguardamos a qualquer momento que a caixa chegue ao edifício, como ainda não está entregue nem funcionamento, se calhar vai receber uma alteração, dentro daquela necessidade de que vos falei do Centro de Saúde. Antes da atribuição, prevista para aquela casa se calhar vai ser o Laboratório de ideias durante algum tempo (meio ano), a Caixa Multibanco está negociada e eu espero que esses custos não cheguem à Junta. Estaríamos a falar de 1500 Euros por ano que é dinheiro que nos faz falta num orçamento que é curto, mas não será por isso que a caixa não será instalada. O assunto do encerramento do Parque de Merendas da Fogueira, teve a ver com os últimos ventos que tivemos, que deitaram algumas árvores abaixo e ramos. No fundo havia ali alguma situação de perigosidade, foi encerrado provisoriamente E nós tivemos que intervir, cortar os ramos secos e árvores, retirar algum desbastes de árvores que não fazem ali sentido, eventualmente poder vir a fazer uma replantação de outro tipo de árvores nomeadamente carvalhos, é um serviço que a Junta quer começar a fazer, diminuindo custos, trazendo a Câmara como parte da solução, significa só trazer o carro desta para evitarmos contratar uma grua, e assim com a nossa malta e da Câmara cortamos os ramos e deixamos aquilo mais apto em termos de segurança. Não está resolvido ainda porque a Câmara está envolvida em determinados trabalhos e não tem tido disponibilidade das máquinas, damos aqui algum tempo em que insistimos 2 ou 3 vezes, depois quando não há solução vamos ter de ir lá com a nossa malta ou eventualmente contratar um serviço e rapidamente cortamos o que temos a cortar. Relativamente à questão do Projeto de habitação 1º direito, esclareceu que na melhor das hipóteses a obra arranca no final de março início de abril se tudo correr bem, significa que há interesse do governo assinar já, o protocolo de colaboração com a Câmara, e isso vai permitir entrar com a candidatura ao PRR e logo a seguir mais 3 meses para concurso público. Relativamente à questão sobre a 3ª sala do ATL esclareceu que foi uma situação que a Junta acompanhou no início, tínhamos a noção que nos iam chegando algumas preocupações das pessoas que tinham os filhos por exemplo na creche e depois na falta de resposta muitas vezes as duas salas disponíveis não davam resposta a cerca de 40 crianças. Havendo ali esta disponibilidade e um protocolo assinado entre Câmara e a Misericórdia, havendo necessidade e crianças era de bom tom que se fizesse esta tentativa para abrir a 3ª sala como uma oferta que é justificada. Se tem a ver com o nascimento de mais crianças, talvez tão só pelos nascimentos, mas também por via de pessoas que chegaram à nossa Freguesia, vieram reforçar a nossa decadência em termos de novos nascimentos e captação de novas pessoas e crianças com idade do pré-escolar com necessidade de ATL, neste momento as indicações que



temos e daquilo que nos é possível consultar e acompanhar com a Misericórdia e Centro Escolar é que até esta 3ª sala, já não dá resposta às necessidades. As coisas cresceram de tal maneira que as pessoas têm de procurar soluções fora, porque Sangalhos já não permite, e coloca-nos este problema de discutir com a Câmara, se temos protocolo que é para utilizar até 3 salas do Centro Escolar, não temos mais nenhuma solução em Sangalhos.....

2. Atribuição de nome de Rua- “Rua Henrique Moreira Seabra” discussão e votação.....

11. Neste ponto a Srª Presidente de Mesa da Assembleia Isilda Silva, passou a ler a proposta de atribuição de Rua Henrique Moreira Seabra, por indicação da Srª Deputada Lúcia Araújo, eleita para Assembleia de Freguesia pelo Movimento Independente Anadia Primeiro. Foi solicitado à Junta de Freguesia de Sangalhos a correção de um facto histórico de extrema relevância cívica relacionada com o Benemérito da Freguesia que não foi até à data publicamente reconhecido e assinalado. O Benemérito é o Sr. Henrique Moreira Seabra, nasceu em 1894 e faleceu em 1981, na casa que foi sempre a dele herdada dos pais. Muito jovem emigrou para Angola, numa viagem de navio onde conheceu sua mulher Joaquina, regressaram ao Paraimo 4 anos depois. Henrique Moreira Seabra, regressou para fundar com o seu irmão António e outro sócio uma das primeiras Caves de Espumante da Bairrada a Vitivinícola da Fogueira. Mais tarde fundariam as Caves do Barroço no Paraimo, que foram das mais importantes da Bairrada e o seu Espumante Diamante Azul, era uma importante chancela do Espumante da Bairrada, exportado para todas as antigas colónias e era muito apreciado na Madeira. Foi Espumante oferecido no banquete á Rainha Isabel quando na sua 1ª visita a Portugal. Henrique Moreira Seabra, incentivou a produção de centenas de agricultores e vinhateiros a quem as Caves compravam anualmente as uvas que produziam e recebeu nas Caves muitas celebrações de Portugal, Amália Rodrigues casada com o seu primo César Seabra, era uma visita frequente das Caves do Barroço. Foi também o Barroço o maior empregador durante muitos anos no Paraimo e na Fogueira. Henrique Moreira Seabra foi sempre um Republicano convicto ligado à Oposição Democrática na melhor tradição Aveirense. Participou na campanha eleitoral de Humberto Delgado e nos dois Congressos da Oposição em Aveiro. Tinha também um grande sentido humanista que o levou a receber refugiados em sua casa, particularmente uma jovem Judia Francesa que chegada da América manteve o contacto com a família que a acolheu. Foi no seguimento desta sua maneira de estar na vida que a família cedeu á Freguesia de Sangalhos, os terrenos onde se encontram Centro Saúde Sangalhos bem como os arruamentos circundantes. Os seus filhos, mãe de Zita Seabra que este ano completou 100 anos e Henrique Seabra de 92, muito gostariam de estar presentes na cerimónia de homenagem ao seu pai. Desta forma recebemos com todo o interesse a proposta que marcou a nossa análise e somos a propor a seguinte alteração do nome atual “Travessa da Saúde” para “Rua Henrique Moreira Seabra”, sendo que esta alteração não condiciona nem provoca nenhum constrangimento, uma vez que não existe ainda nenhuma habitação nos terrenos confrontantes à Rua, passará a ter o seguinte alinhamento, começa a Sul cruzamento com a Rua Prof. Bento Lopes e termina no cruzamento a Norte com Avenida Dr.ª Seabra Dinis. Propõe-se



**ACTAS**

que seja elaborada em local a designar próximo da nova Rua uma placa identificativa do Benemérito e dos seus feitos a descerrar em cerimónia oficial com a presença da família no dia 17 de novembro próximo, fim de semana seguinte 18 e 19 novembro, dia em que se assinala o centésimo vigésimo nono aniversário do nascimento, Henrique Moreira Seabra. Face ao exposto solicito análise e deliberação do executivo a que a proposta seja enviada à Assembleia de Freguesia para apreciação e votação.

12. A Presidente da Mesa da Assembleia, perguntou aos Senhores Deputados se alguém queria usar da palavra sobre o assunto.....
  
13. Pediu a palavra o Sr. <sup>o</sup> Deputado Joaquim Mota, que no uso da mesma disse que de facto era a favor da atribuição do nome da Rua, até porque há Ruas nesta Freguesia que tem o nome de pessoas que deram muito menos do que este homem e esta família deu à Freguesia, sendo mais do que merecido a atribuição nome da Rua Henrique Moreira Seabra.....
14. A Sr<sup>a</sup> Presidente de Mesa da Assembleia, pôs á votação a proposta do nome da Rua Henrique Moreira Seabra, a qual foi aprovada por unanimidade com 9 votos a favor.....
  
15. No mesmo ponto a Presidente de Mesa da Assembleia deu a palavra á Sr<sup>a</sup> Deputada Lúcia Araújo que começou por agradecer a todos os Membros da Assembleia de Freguesia de Sangalhos, aos quais leu uma missiva que se anexa a esta ata.
  16. No mesmo ponto a Sr<sup>a</sup> Presidente de Mesa da Assembleia deu a palavra ao Sr<sup>o</sup> Presidente de Junta, que começou por dizer que nas diligências enquanto Executivo e Assembleia de Freguesia foi unânime este reconhecimento. Também disse que entende não fazia sentido ser uma Rua qualquer noutro enquadramento viário, faria sentido que fosse aqui nesta zona e propusemos esta dupla função em termos de procedimento legal, que é alterar uma Rua por outra. Não nos pareceu alterar a Travessa da Saúde fosse assim uma coisa muito complicada até porque acaba de ser um nome que identifica um contexto que eventualmente se fosse travessa do Centro de Saúde podia ser mais difícil, Travessa da Saúde creio que é modelável, foi isso que presidiu com esta nossa proposta e faz todo o sentido. Esta proposta segue também agora para recolher o parecer final, se bem que é um parecer vinculado por dois órgãos do poder local a Junta de Freguesia, Assembleia de Freguesia e Câmara Municipal que é quem tem o cadastro das ruas eventualmente precisará e se assim não o entender, deve-nos comunicar para fazer esta atualização em termos de sede sistema geográfico e de gestão de rede viária e depois sim fazermos aquilo que estamos a fazer, que é pré configuradas alterações das placas e preparar placa evocativa da zona e depois dentro daquilo que está apontado aqui na proposta, entre o dia 17 e 19 de Novembro de 2023, que é uma data coincidente com os festejos da família, podemos eventualmente em conjunto fazermos esse reconhecimento.....
3. Reposição Formal dos Limites da Freguesia de Sangalhos discussão e votação.....



17. Neste Ponto a Sr<sup>a</sup> Presidente de Mesa da Assembleia, começou por dizer que a Freguesia há longos anos tenta que os seus limites territoriais sejam definitivamente atualizados, este Executivo tem vindo a enveredar vários esforços, juntamente com uma Comissão de Deputados eleita para o efeito, todos os Deputados tiveram acesso a todos os documentos deste processo bem como a deliberação do Executivo, passando a palavra ao Sr.<sup>o</sup> Presidente de Junta para melhor esclarecimento deste ponto.....

18. Tomando a palavra neste ponto o Sr.<sup>o</sup> Presidente de Junta Artur Salvador, começou por dizer que o agendamento deste assunto é o resultado de um procedimento de maturidade comunitária, que certamente a todos diz muito respeito, não só porque foi possível em torno da discussão política gerar uma série de circunstâncias que nos trouxe até este momento, mas também porque foi possível ir buscar muito dos registos que ficaram das últimas 3, 4 décadas de gestão desta Freguesia e tentarmos perceber este assunto e contextualizá-lo. Começou por lamentar, em jeito de ponto prévio, que, face às celeumas que este assunto sempre levantou nos últimos 30/40 anos, estranha que esta sala não esteja cheia. Parece um assunto que diz menos a muita gente, mas a nós que estamos na Junta e a vós Assembleia de Freguesia certamente diz muito, sendo no fundo um assunto transversal a todos os programas eleitorais. Se assim entende o Executivo, tinha de definir uma estratégia de trabalho mobilizadora para materializar aquilo que estamos a fazer aqui. Hoje coincidentemente em dia de aniversário, falamos também de uma reposição formal histórica de um elemento estrutural para a Freguesia, espero que no futuro venha a materializar-se tal e qual como nos foi apresentado, mas o que é certo chegamos em bom tempo com esta maturidade e consistência de trabalho, é este momento que queremos registar hoje, foi possível perceber e ir ao cerne da questão, perder muitas horas, consultar documentos aqui na Junta, na Câmara Municipal, chegarmos á conclusão que o assunto, nunca foi tratado como devia pelas autoridades competentes, sem existência de ofícios entre entidades envolvidas, sem nenhuma conclusão, temos hoje aqui o grato prazer de termos connosco um Ex-Presidente de Junta que também muitos esforços fez neste sentido, muito trabalho foi feito, tantos ofícios e procedimentos, concordo não concordo, levo e trás, chegamos á conclusão que nunca se concretizou o processo por vários motivos que não nos interessa. A Junta tinha que arranjar um modelo de trabalho e tudo aquilo que se falou nos limites da Freguesia havia sempre esta dúvida, porque é que em lado nenhum na Câmara, Junta de Freguesia se materializou qualquer documento específico que tivesse os limites previstos, claro há 20 anos atrás não tínhamos as ferramentas que temos hoje, para sermos concretos para podermos chegar ao procedimento da Direção Geral do Território e, dizermos que o limite Administrativo de um território depende de algumas regras que hoje são vincadas que não eram há 50 anos atrás. O nosso limite uma das preocupações que sempre gerou, não pode ter propriedades, casas, estradas cortadas a meio, essas regras tinham de estar presentes neste trabalho e estão. Agora no fundo como é que capacitamos e legitimamos aquele território que nós sempre entendemos foi referenciado como trabalho para a Junta de Freguesia que nunca foi tido como um contexto prático, que é se nós temos terrenos e não fazem parte do nosso limite, como é que os justificamos e legitimamos, com certidões. Há muitos terrenos que fazem parte desta nossa .....



---

## ACTAS

---

proposta que também é vossa e foi validada em sede de Comissão, que nos diz que os terrenos que estão hoje registados no Registo Predial e numa ferramenta que é muito utilizada hoje que é o BUPI, que no fundo é uma plataforma em que hoje permite qualquer pessoa titular do terreno, faça o seu registo numa plataforma e certifique a propriedade. Ora com recurso ao BUPI fez-se um estudo exaustivo dos terrenos que lá estão, para perceber naquilo que é o limite, os terrenos que já estão registados afinal pertencem a quem e em bom tempo fizemos este trabalho, se tivéssemos começado a fazer hoje já não conseguíamos chegar ao mesmo resultado, que entretanto a matriz de trabalho do BUPI já não dá aquilo que deu há 4 ou 5 meses no início deste ano, que era cada parcela que está registada nós conseguirmos clicar e obter a informação que pertence ao Município de Anadia, Freguesia de Sangalhos e fizemos essa coleta. Os Deputados receberam os documentos e o que está a verde, são terrenos recolhidos através do BUPI, com certidão Predial de Finanças em sede de Freguesia, entendemos que não podemos ir à Câmara e se for necessário às Freguesias vizinhas com as quais temos diferendos dizer que aquele terreno é nosso porque há um documento que é reconhecido em termos da gestão do território como propriedade nossa, atualmente na zona de Avelãs de Caminho, Avelãs de Cima, Monte Verde com O. Bairro, Amoreira da Gândara e Ancas, toda uma série de terrenos no fundo a linha amarela, é o território que foi reconhecido que é hoje o nosso território 1690 hectares. A vermelho o nosso Registo Territorial em 2001 na 1ª revisão Administrativa do Território e de 2000 para 2001 e 2002, passamos a ter este traço amarelo ou seja na zona de S. João da Azenha, toda aquela zona que vai do limite do Coito até ao atual limite, perdemos ali cerca de 30 ha, e a nossa dúvida é como aquilo acontece e não temos uma deliberação, mas a Câmara tem que ter, e fomos lá e não há justificativo para aquilo e o que nos justificou é que aquilo acontece porque o INE nos disse que era assim, para nós não é justificação. Fomos ao INE e Direção Geral do Território questionar porque é que aquilo acontece de um ano para o outro sem justificação. INE, Direção Geral do Território, Agência Portuguesa do Ambiente também trabalham com estes dados, e a Câmara no fundo a ideia é assim porque os censos o ditaram, é uma situação que não aceitamos e continuamos a colocá-la à discussão, mantivemos o limite de 2001 e juntando-lhe o trabalho de recolha em sede de matriz predial e finanças, é um trabalho que ainda não concluímos porque temos aqui 300 matrizes e quando chegamos ao Registo Predial dizemos que precisamos destes dados. 1ª barreira, vocês enquanto entidade pública Junta de Freguesia, não o podem fazer ao abrigo do regime de proteção de dados, não podem estar aqui a tirar certidões em nome de outras pessoas sem autorização das mesmas, a Câmara tem mecanismos para saber a quem pertence essas propriedades, mas não se quis colocar, ainda assim continuamos a procurar o modelo que nos permitisse ir buscar dados sobre estas propriedades. Neste momento temos em nossa posse não ainda a totalidade, continuamos ainda a trabalhar, porque vamos encerrar tudo isto o que veem a verde vai ter um documento num processo, quando concluído com a votação de hoje que vai coincidir com envio à Câmara com aviso de receção, que vai materializar a nossa proposta de reposição formal, tem dois processos que existem e vão estar nesta Junta que é o projeto antigo e o projeto novo, todos ficam a saber que



a Junta de Freguesia tem o processo tratado e está disponível para qualquer consulta, no fundo definir com bastante clareza aquilo que é a reposição formal dos nossos limites, que é esta linha azul que tem a cotação em termos de território 2400 hectares que estamos aqui a validar hoje é uma reposição formal dos limites que passam dos 1690 ha para 2400 ha, é muito terreno, no limite da linha azul temos terrenos no interior que estão todos registados na Freguesia de Sangalhos com certidões e matrizes predial de 1966 e não estão reconhecidos como tal na Freguesia de Sangalhos, não faz parte deste trabalho mas no exterior da linha azul estão registados já nas Freguesias vizinhas. O que está a verde legitimam terrenos do território da Freguesia, devemos ir a discussão cabal em sede de Câmara com esta argumentação histórica e reconhecidamente por muitos marcos que existem ao longo destes territórios, só ali na zona que faz fronteira com Aguada de Cima e Avelãs de Cima, existem 4 marcos históricos que são muito conhecidos de alguns de vocês, um deles é o que está dentro dos armazéns da MACEL, marcos estes muito antigos e na altura colocados pela Universidade de Aveiro e com alguma configuração histórica, pedras de granito visitáveis e no fundo fazem esta materialização. Tivemos a oportunidade de renovar mais uma vez este ano na resposta ao convite da Freguesia de Aguada de Cima na Volta ao Termo com vista a estes locais, também dos colegas de Avelãs de Cima são reconhecidamente e isso faz parte dos documentos que foram enviados, reconhecem as pedras e os marcos, valem o que valem, mas são elementos que lá foram colocados, tem força histórica de podermos legitimar esta credenciação. Este é um trabalho que a Presidente do executivo da Câmara acompanha há muito tempo e que eventualmente, havendo um assunto que começa a ter algum interesse e isso é visível, a solução terá de ser resolvida com este executivo da Câmara, num outro poderá ser mais difícil. A Câmara é que tem competência legal para iniciar o processo de revisão dos limites Administrativos das Freguesias, logo foi dizendo que por autorrecreação não o vai fazer. Era recorrente, em 1990 a Câmara perguntar aos Presidentes de Junta quando apareciam estes diferendos não consenso nos limites, dizendo lá da sua justiça o que é que entendam e depois operavam, era recorrente no processo histórico as Juntas receberem esses documentos, dar resposta à solicitação da Câmara e curiosamente não existe um documento na Câmara. Fomos recolher e consultar atas e documentos da Câmara e da Assembleia Municipal desde 1960. A Câmara está disponível mediante a nossa apresentação de argumentação, que é esta que vai seguir, espero que no curto prazo de tempo, consultar e enviar às Juntas de Freguesia no cumprimento das suas competências que se inicie este procedimento de regularização territorial que esta proposta materializa. É isto que vos apresentei que sobreposto com o mapa, é a configuração que respeita estradas, limites de terrenos e zona de caça de 1991.....

19. Neste Ponto a Sr<sup>a</sup> Presidente de Mesa da Assembleia, perguntou aos Srs. Deputados se alguém queria usar da palavra ou fazer algum comentário, pelo que ninguém usou da palavra, passando de seguida à votação para validar a proposta de Reposição Formal dos Limites de Freguesia de Sangalhos, a qual foi aprovada por unanimidade com 9 votos a favor.....



# ACTAS

20.Momento comemorativo "Elevação de Sangalhos a Vila"

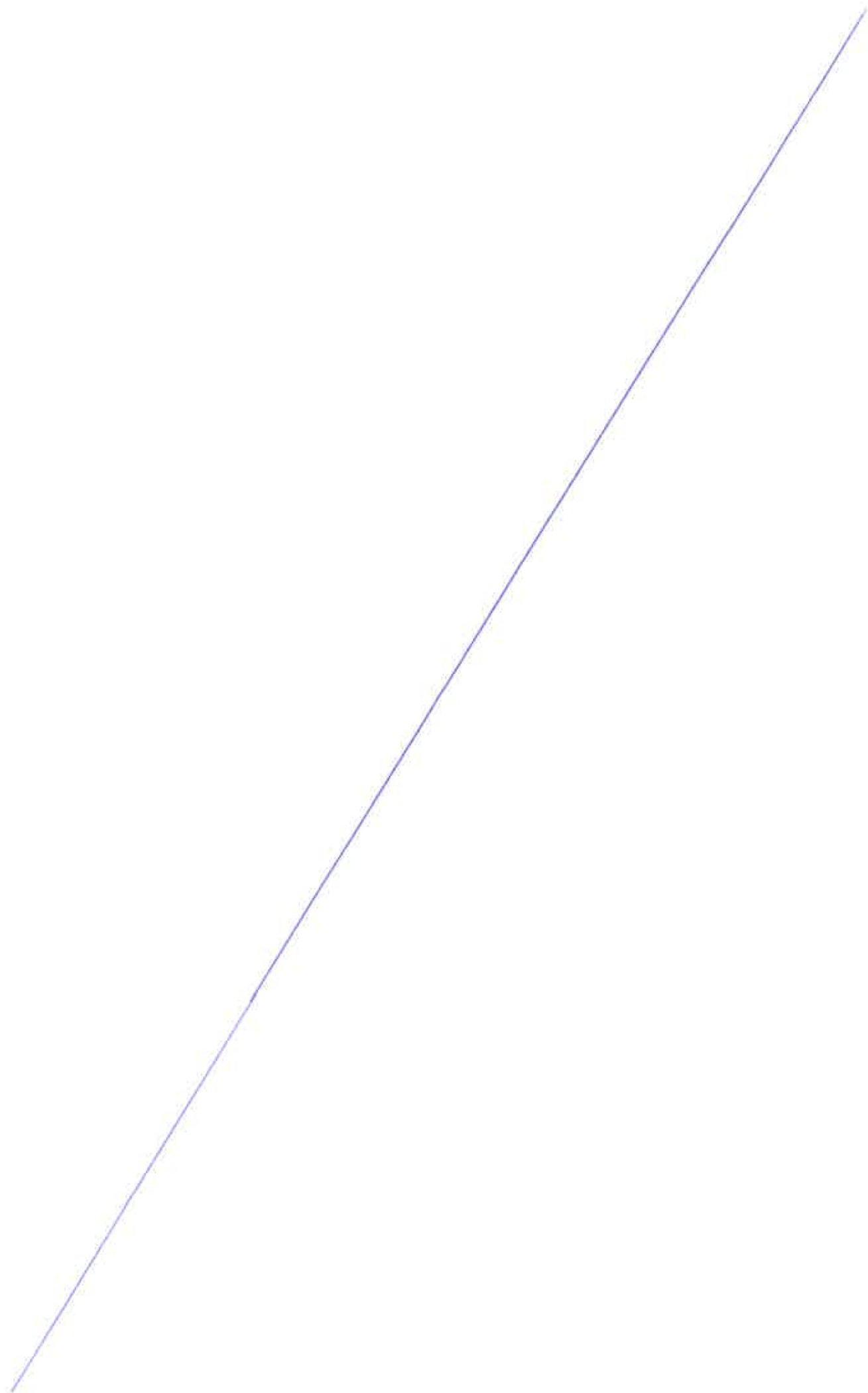
21.Neste Ponto a Srª Presidente de Mesa da Assembleia, deu continuidade desta sessão solene do 38º Aniversário de Sangalhos a Vila, começando por dar a palavra ao público presente ao qual usou da mesma o Sangalhense Srº Orlando Simões em representação do Sangalhos Desporto Clube, Armando Castro Ex- Presidente de Junta, aos Senhores Deputados da Assembleia, Luis Santos do MIAP, Joaquim Mota da CDU, Lígia Seabra do PSD, Presidente de Junta Artur Salvador, Presidente da Mesa da Assembleia Isilda Silva e Deputada do PS, cujas declarações se anexam a esta ata.....

22.A Presidente de Mesa da Assembleia de Freguesia, perguntou aos Srs. Deputados se alguém se opunha á aprovação da ata em minuta, não sendo manifestada qualquer oposição, foi aprovada.....

23.Não havendo mais assuntos a tratar a Presidente da Mesa da Assembleia, deu por encerrada esta sessão às 23 horas, da qual se lavrou a presente ata e que depois de lida e aprovada, vai ser assinada pela Presidente e pelo 1º Secretário que a secretariou.

Presidente da Assembleia *Isilda Silva*  
1º Secretário *Orlando Simões*  
2º Secretário *Artur Salvador*





o

o